

Um emprego de pouco interesse

É baixo o número de inscrições de professores para exame que seleciona diretores de escolas na rede pública

A campanha silenciosa do Sindicato dos Professores para esvaziar o primeiro processo seletivo dos diretores das escolas públicas pode ter dado certo. Ontem, véspera do último dia de inscrições, o movimento em algumas das maiores regionais de ensino ainda era fraco. Para a secretária de Educação, Eurides Brito, uma "central de boatos" desestimulou a categoria, espalhando a informação de "as cartas já estão marcadas".

Em Ceilândia, segunda regional em número de escolas do DF (são 95, atrás apenas de Brasília, que tem 97), foram confirmadas 30 inscrições, apesar de 55 professores terem ido pegar o edital do Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos (IDR), com as regras do processo de seleção.

Em Sobradinho, foram nove, segundo a professora assistente da DRE, Ana Íris Rolim.

"Acho que amanhã (hoje) virá mais gente", afirmava o diretor da Regional de Taguatinga, Gilmar José da Rocha. Cerca de 30 inscrições haviam sido entregues até ontem, numa cidade onde deverão ser preenchidos 64 cargos. Para o assistente administrativo Bernardo Sales, da DRE do Gama, "foi a prova que desanimou o pessoal". Apenas 14 professores estavam inscritos até o final da tarde.

Sem dados precisos sobre as inscrições, Eurides Brito acha que o movimento de candidatos também tem a ver com o fato de ser uma experiência nova no DF.

Com o novo sistema de escolha dos diretores — em substituição à gestão democrática (que garantia eleição direta em cada escola) —, é o governador quem vai definir os nomes.

"Isso é uma democracia aparente, e alertamos a categoria para isso", ataca o diretor do Sindicato dos Professores, Marcos Pato, referindo-se à Lei Complementar 343, aprovada em setembro por 15 votos a zero, na Câmara Legislativa. Os candidatos a diretor serão submetidos a provas de orçamento público e conhecimentos sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, além de análise de currículo.

Depois da análise curricular, três nomes de cada escola (lista tríplice) serão submetidos ao governador Joaquim Roriz.

Caso não haja candidatos, caberá à Secretaria de Educação a indicação de um diretor temporário, até o processo seletivo seguinte. "Acabou a autonomia nas escolas", completou Pato.

Na Escola Classe SRIA, por exemplo, vai ser difícil saírem os três nomes para a lista tríplice. A escola de ensino fundamental só tem 13 professores, e o desinteresse é geral. "Essas provas são uma cortina para dizer que vão dar continuidade à gestão democrática", comenta a vice-diretora Kátia Regina Cardoso.

Salarialmente, a compensação também não é das melhores. A gratificação para diretor de Centro Educacional (escolas de 2º grau) é de R\$ 622,93; para

o mesmo cargo em Centro de Ensino (até 8ª série) é de R\$ 563,57; e para Escola Classe, R\$ 429,59. A rede pública do DF tem hoje 590 escolas.

PROTESTO NA ESCOLA

Cerca de 800 alunos amanhecaram o dia ontem fora das salas de aula no Centro Educacional EIT, de Taguatinga. A reação foi um protesto ao afastamento da professora de inglês do 2º grau, Cecília Bueno Tonon, determinado pelo diretor da escola, professor Enoque Calado.

Segundo o documento entregue por ele na Divisão Regional de Ensino (DRE), sexta-feira passada, Cecília foi afastada por desacato à autoridade na reunião bimestral do Conselho de Classe, dia 8 de outubro. O desentendimento entre eles teria começado por causa do horário da reunião.

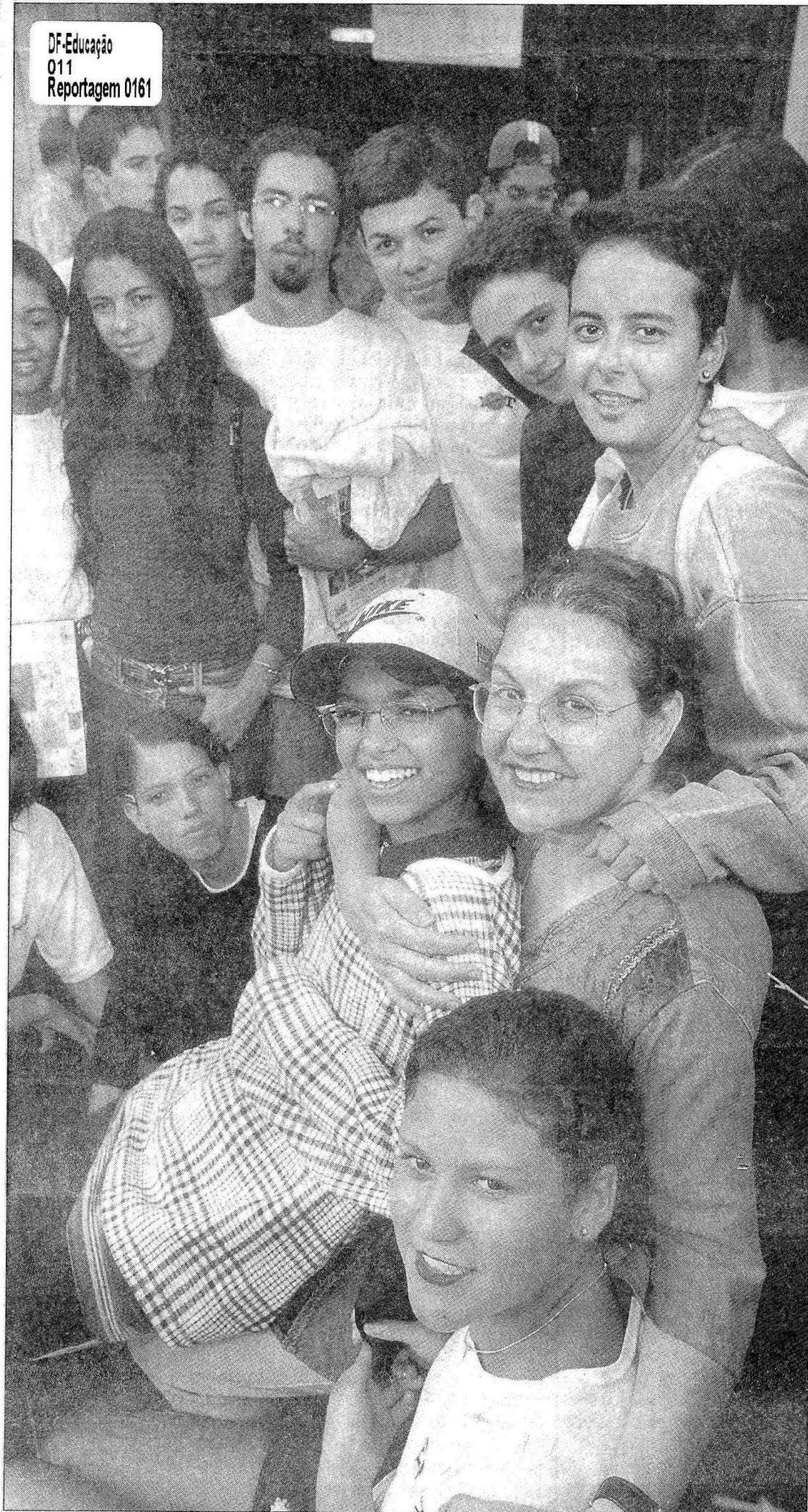
Diante da indignação dos estudantes, que invadiram o estreito corredor da DRE, foi marcada outra reunião para hoje, às 11h30. E desta vez, com a presença de Cecília e do diretor do EIT. "Tentaremos manter a professora na escola enquanto os fatos são apurados", comentou Gilmar.

"Como é que vão mandá-la embora agora, no final do ano?", reclamava a estudante Valéria Carvalho, 16 anos. Para a professora afastada, Cecília Bueno, 52 anos, as desavenças com o diretor começaram em julho, quando ela apresentou denúncia contra ele no Sindicato dos Professores. "Enoque me proibiu de participar de um evento no Ministério da Educação, mas liberou outra professora", acusou ela.

Na opinião da diretora do sindicato, Rejane Pitanga, tudo não passa de perseguição política. "Ela está sendo condenada por antecipação", disse. O diretor do EIT, Enoque Calado, não foi localizado durante a tarde na escola nem pelo telefone celular para falar sobre o assunto.

Nehil Hamilton

DF-Educação
011
Reportagem 0161



Alunos do EIT protestaram contra decisão do diretor, que afastou professora Cecília Tonon (à direita)